

Jonas Ribeiro
Ilustrações de Sami e Bill

Abraços beijados, beijos abraçados

Elaborado por Elaine Andreoti



 Editora
do Brasil

 Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

A poesia não é feita de palavras. Ela está no mundo, solta como uma pena ao vento, planando à espera de quem possa libertá-la do silêncio. Às vezes, num instante, pelo canto do olho, conseguimos desvendá-la por aí, em lugares improváveis. Ela passa, a gente sorri, ou sente uma pontada no peito, e depois segue adiante.

Já o poema é outra coisa: é a poesia capturada e traduzida para quem quiser ler ou ouvir, por meio de alguém – a quem chamamos poeta – que não se esquece do que viu, como viu, e tenta dizer isso aos outros.

Para comunicar a poesia às crianças, o poeta precisa ter em conta ainda que ela, transformada em poemas, será tomada como um brinquedo e, o mais importante, uma chave para adentrar no reino das palavras. É por isso que *Abraços beijados, beijos abraçados* faz de cada verso um jogo e uma festa de sons e miscelâneas fantásticas para que, ao terem o primeiro contato com os poemas, as crianças reconheçam facilmente a poesia cotidiana da vida de cada uma.

Propostas de atividades

1. Leitura em voz alta

Proponha aos alunos uma roda de leitura. Essa forma de organizá-los facilita a interação e potencializa a concentração, além de deixar a atividade mais descontraída. Peça aos alunos que recitem os poemas em voz alta – faça isso coletiva ou individualmente, se houver voluntários. Depois, chame a atenção para o uso de rimas e sons repetidos e para o fato de como esses recursos sonoros são tão importantes na poesia quanto a matéria que se conta. Por último, proponha uma conversa sobre cada poema: Quais são os preferidos? Há algum que não foi compreendido? Quais são as interpretações possíveis?

2. Forma e conteúdo

Após a primeira leitura, podem-se introduzir as noções de forma e conteúdo: no poema, a **forma** está ligada à sonoridade, ao ritmo, às rimas que se fazem no fim de cada verso, como se houvesse uma música que não se toca com instrumentos musicais, mas sim com as próprias palavras; já o **conteúdo** pode estar ligado a uma história, a um sentimento ou, ainda, a algo difícil de ser distinguido pelo leitor. De todo modo, ele sempre diz respeito àquilo que se traduz em ideias, pontos de vista e julgamento das ações dos personagens, contendo uma lógica, uma moral, um motivo, ainda que implícito.

Para complementar a atividade, é interessante relacioná-la ao quarto exercício do suplemento, em que o aluno deve transformar em prosa o poema “Abençoada goteira”. É necessário que ele perceba que, ao contar uma história nesse gênero, está mais próximo do modo como falamos e encadeamos os acontecimentos cotidianamente. Já na poesia, o autor procura justamente se afastar do trivial, suprimindo informações, sintetizando ideias, empregando símbolos e imagens que apenas sugerem o que se quer dizer. Sendo assim, o conteúdo permanece quase o mesmo, mas a forma difere entre um gênero e outro.

3. Clube de leitura

Pergunte aos alunos se eles conhecem outros poemas infantis e autores que escrevem livros para crianças. Depois, proponha um clube de leitura, que pode ser feito uma vez por semana numa biblioteca, no pátio ou mesmo na sala de aula. A cada encontro do clube duas crianças ficarão incumbidas de apresentar um autor e ler alguns poemas escolhidos por elas. Ao final das apresentações, pode ser feita uma antologia com os poemas prediletos da turma, com confecção artesanal de um livro (que pode ser coordenada com o professor de Arte).



Sugerimos alguns sites de poesia infantil:

- <http://poesiaparacrianca.blogspot.com.br>
- www.sumauma.net/amazonian/criancas/criancas.html

Algumas dicas de livros de poesia infantil:

MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. Global, 2012.

MORAES, Vinicius. *A arca de Noé*. Companhia das Letrinhas, 2004.

QUINTANA, Mario. *O batalhão das letras*. Globo Livros, 2009.

ROSINHA. *Seu rei boca de forno*. Editora do Brasil, 2012.

4. Poema escondido

Proponha aos alunos um poema coletivo. A atividade consiste em passar uma folha para que cada participante escreva um verso, de preferência rimando com o anterior, composto por outro colega. Mas a folha deve ser dobrada a cada novo acréscimo para que só se descubra o conteúdo completo depois que todos escreverem.

Desse modo, você pode iniciar com um título, por exemplo, “A casa na árvore”. Depois, o primeiro aluno que pegar a folha deve ler o título, dobrar a folha de modo que ele fique oculto e escrever o primeiro verso: “A casa ficava nas alturas”. O próximo aluno deve pegar a folha, ler apenas o verso e, por sua vez, dobrar a folha novamente para escondê-lo e continuar: “Para entrar nela, não podia ter frescura”. A brincadeira deve seguir até o último participante, que deve finalizar o poema e entregá-lo a você, ainda dobrado, para que o poema seja lido e conhecido por todos.

Após a leitura, pode-se propor um painel, confeccionado com cartolinas fixadas na parede, para que as crianças façam também um desenho coletivo sobre o poema. Nessa etapa da atividade, a criação pode ser livre e simultânea, sem haver necessariamente um encadeamento entre os desenhos.

Esta é uma atividade lúdica que diverte as crianças. Elas ficam na expectativa de ver o resultado do que foi escrito e, ao mesmo tempo, exercitam a imaginação e a capacidade de ligar sons e conteúdos.



5. Cordel

Aproveite os poemas produzidos pelos alunos na oitava atividade e proponha uma exposição em cordel. Eles podem reproduzir suas composições com ilustrações e pendurá-las em varais na sala de aula ou em locais onde outros alunos possam prestigiar o trabalho.

É possível aproveitar essa atividade para trabalhar em conjunto com o professor de Arte, complementando com pesquisas sobre esse tipo de literatura popular, que remonta à Europa do século XVI. No Brasil, o gênero se popularizou sobretudo na Região Nordeste, tendo como um de seus mais importantes nomes o poeta cordelista Patativa do Assaré.

Para mais informações sobre a literatura de Cordel, sugerimos o site da Academia Brasileira de Literatura de Cordel: <www.ablc.com.br>.

Respostas do Suplemento de Atividades

- Essa atividade é interessante para introduzir o conceito de metáfora, figura de linguagem frequentemente empregada em poesia.
 - Atividade livre. É interessante notar as associações que as crianças já conseguem fazer sozinhas e indagar quais já conseguiram identificar ao ler um poema, uma história ou assistir a um filme.
 - Nesse item, as crianças poderão, após escolher as palavras e produzir os desenhos, conversar a respeito das escolhas e do modo pelo qual prefeririam fazer a representação, ampliando o leque de possibilidades desta.
- Sugestão de respostas:
 - O MENINO DEU UM ESPIRRO estrondoso
A MENINA DEU UM SUSPIRO engraçado
FOI TUDO TÃO PERFEITO QUE QUISERAM INVERTER.
A MENINA DEU UM ESPIRRO pegajoso
O MENINO DEU UM SUSPIRO engasgado
 - A SIRENE DA AMBULÂNCIA BERROU tão intensamente
QUE ACORDOU A BUZINA DO PALHAÇO.
FOI UM ENCONTRO TÃO INESPERADO QUE QUISERAM SE CONHECER.
A AMBULÂNCIA E O PALHAÇO FORAM ver o sol poente
A SIRENE E A BUZINA FORAM comer cachorro-quente

3. Essa atividade serve para introduzir as noções de aliteração (repetição de sons de consoantes) e assonância (repetição de sons de vogais), que os alunos trabalharão futuramente nos estudos de poesia. Por ora, basta chamar a atenção para outros recursos, além das rimas finais, que reforcem a sonoridade dos poemas.

a) Os sons que mais se repetem são o /ch/ (marchinha, apaixonou, marcha) e o /psi/ (psiu, pisar, nupcial).

b) Os personagens do poema, que se casam, são o psiu – som usado quando alguém quer pedir silêncio –, representando alguém quieto, reservado; e a marchinha de carnaval, representando alguém barulhento, que gosta de festa e agito. Isso estabelece uma relação de oposição, o que dá o tom cômico ao poema.

4. a) aniversário

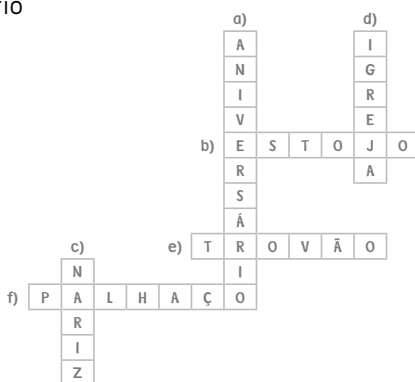
b) estojo

c) nariz

d) igreja

e) trovão

f) palhaço



5. Estojo; lápis; trovão; carta; buzina; taça.

6. a) Ao dizer que os sons se misturaram, o eu lírico – espécie de “narrador” do poema – indica que todos os sons são emitidos ao mesmo tempo, um se sobrepondo ao outro.

b) O vizinho subiu no telhado e ficou latindo e miando. O rádio foi para o gramado dançar e cantar. Isso pode ter ocorrido porque, ao se misturarem, os sons provocam uma confusão, que pode ser reconhecida pelo comportamento estranho do vizinho e do rádio.

7. Atividade, livre de redação, que pode ser relacionada à atividade sobre forma e conteúdo, a fim de que os alunos comecem a compreender os diversos modos de contar uma mesma história, as diferenças entre eles, a importância da escolha das palavras, a preocupação com a sonoridade para fazer sentido etc.

8. Atividade de produção de texto e ilustração livre, para que os alunos possam exercer sua criatividade e mobilizar habilidades diversas, fazendo da leitura também um impulsionador de outras formas de expressão.

Sugerimos que sejam disponibilizados materiais diversos para que os alunos possam reproduzir seus poemas e desenhos em suportes mais adequados, até mesmo realizar um trabalho conjunto com o professor de Arte.